

CINEMA DE AMADORES

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)



UMA SCENA DO FILM

UM PRINCIPE DOS "TRUCS" PHOTOGRAPHICOS

Frederick Waller, por intermedio de um artigo despretencioso, cita aos amadores, os meios e os modos de usar uma camara para os efeitos tipicamente photographicos, universalmente denominados os "trucs". Mr. Waller especializou-se nesse ramo da Cinematographia, e não uma nem duas, mas varias vezes, foi chamado pela Paramount, afim de dirigir os operadores da formidavel corporação. E' esse homem, julgado indispensavel pelas companhias da força da propria Paramount, que vai agora falar aos amadores, e o que é mais valioso, em termos accessiveis a todos.

"Uma vez, D. W. Griffith precisou de um cyclone. Era um cyclone para destruir uma villazinha distante, no interior do país, um villarejo que acordasse, certa madrugada, sob o terror da destruição, arrasamento esse que deveria affectar principalmente uma hospedaria particular, de um modo ainda mais particular. Foi assim que, em 1924, me telefonaram, da administração dos Studios Paramount de Long Island, afim de que eu lhes expuzesse o modo como poderia "fazer" o cyclone e photographal-o, usando os novos processos cinematographicos cujos recursos haviam sido seriamente estudados e experimentados por mim proprio.

" varias tentativas tinham sido feitas afim de se obter o efeito desejado, e tres ou quatro mezes já se tinham ido sem que apparese um unico resultado pratico de qualquer especie. Dentro de poucas semanas, o film tinha que ser posto no mercado, tinha que ser lançado, e era preciso que o cyclone estivesse lá, no film, convencedor para quantos o vissem nos seus mínimos detalhes. Ao vêr como todas as tentativas iam falando miseravelmente, Mr. Griffith começou a inquietar-se seriamente.

"Ha sempre varios methodos para se crear uma illusão. Como é natural, pensou-se em usar o mais seguro, apesar de ser justamente o mais complexo; nesses casos, ninguém olha para despesas, e no que então nos importava, precisavamos, antes de mais nada, de rapidez, segurança, e principalmente da certeza de que o fim seria atendido.

"Procedeu-se pois ao preparo de tudo quanto haveria de exigir a filmagem do truc pedido: em primeiro lugar, um villarejo em miniatura; em seguida, uma casa, tamanho natural, toda desconjuntada,



FREDERICK WALLER

sem junção de especie alguma, e propria para cair em pedaços ao se puxarem os fios de aço que tinham sido amarrados a todas as suas partes, dando assim um efeito muito realistico de uma terrível destruição. Essa casa seria a hospedaria e comportaria dependencias. Em terceiro lugar, uma serie de desenhos a pastel mostrando todos os graus progressivos de uma tempestade que culminasse justamente no primeiro plano de um horrível cyclone. Quarto, a photographia em miniatura das scenas de panorama ou ultimo-plano, e a photographia dos desenhos a pastel, apanhados um por um. Por ultimo, a superposição do negativo das miniaturas sobre o negativo dos desenhos, e a intercalação de primeiros-planos da casa de tamanho natural.

"Tudo isso poderá parecer muito complicado, mas cada ponto, separado em si, é afinal simplicissimo.

"Em cinco semanas, um cyclone perfeito, occupando perto de 85 metros de film e feito completamente em miniatura, estava prompto. Si os que me lêem ainda se recordam do film, cujo titulo original foi "Vontade Suprema", devem saber que a metragem do cyclone não era tanta. E' que somente uma pequena parte foi usada no film. E' sabido o habito que Mr. Griffith tem de filmar centenas e centenas de metros para só empregar algumas dezenas, e por isso o nosso trabalho não pôde fazer-se uma exce-

"VONTADE SUPREMA"

ção. Elle quix um cyclone completo, mas afinal separou-o em partes para usar algumas dellas.

"Para fazer tudo depressa, precisamos trabalhar todos ao mesmo tempo. Uma planta completa, de tudo quanto tinha que ser feito, foi então desenhada. Media 1^m, 30 por 4^m. Eu proprio trabalhei nessa planta, com o meu assistente e o chefe do departamento de montagens, durando quarenta e oito horas, com o tempo uma montagem em miniatura tem em vista um villarejo, é preciso guardar certas proporções. Si a escala para os edificios é muito pequena, não se podem obter bons efeitos de destruição, e além disso, não é brinquedo guardarem-se as proporções, quando os objectos têm que ser tão pequeninos. No entanto, para economisar espaço, fizemos as construcções em primeiro plano, as arvores, as estradas, etc., sobre uma escala de 0^m, 036; as construcções em meio-plano sobre uma escala de 0^m, 030; e por fim o villarejo mais distante, em ultimo-plano, sobre uma escala de 0^m, 018. Por esse meio, as proporções eram guardadas em relação com as distancias, e as diferenças de tamanho não se tornavam perceptíveis. Apenas as construcções menores pareciam estar muito mais distantes. Para as tres escalas empregadas, cada unidade, isto é, cada 36, 30 ou 18 millimetros correspondiam a 1 metro justo, na realidade.

"Com todo esse schema preparado para economisar espaço e dinheiro, começou-se a construcção da montagem, a qual veio a occupar exactamente uma area de 60 metros de comprimento, completada com um painel ao fundo que media 30 metros de largura por 14 metros de altura, e que representava o céu acinzentado e cheio de nuvens do Outomno em que nos achávamos, naquella época.

"Havia oitenta casas ao todo, dezenas de metros murados com estacas, centenas de postes telegraphicos, e uma quantidade incalculavel de plantas e arbustos que foram arrancados, justamente porque davam a entender que o mesmo havia acontecido com as arvores que tinham sido postas nas locações onde se suppunha ter-se dado o cyclone.

"Muitas das casas foram ligadas com fios de aço, para serem deslocadas convenientemente. Seis helices de aeroplanos foram usadas, com caixas de areia, folhas e jornaes collocados na frente, sendo que as folhas e os jornaes tinham sido cuidadosamente cortados, afim de que ambos apparecessem dentro da escala.

(Termina no fim do numero)